



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Metabolizabilidade de nutrientes em poedeiras alimentadas com dietas contendo farinha de trigo, fitase e xilanase
<b>Autor</b>	CAROLINA HAUBERT FRANCESCHI
<b>Orientador</b>	MAITE DE MORAES VIEIRA

## **Metabolizabilidade de nutrientes em poedeiras alimentadas com dietas contendo farinha de trigo, fitase e xilanase.**

Carolina Haubert Franceschi – Bolsista de Iniciação Científica UFRGS  
Maitê de Moraes Vieira – Orientadora

A produção de ovos comerciais tem aumentado gradativamente no Brasil. Em 2015 foram produzidos 39 bilhões de ovos e isso significou um aumento de 6% em relação a 2014. A alimentação das aves é responsável por grande parte do custo de produção, por isso a utilização de ingredientes alternativos se torna interessante nesse sistema. A adição de coprodutos de trigo e enzimas exógenas permite uma maior disponibilidade dos nutrientes do trigo, incluindo Cálcio e Fósforo que são essenciais para a produção de ovos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a metabolizabilidade de nutrientes e a energia metabolizável de dietas com farinha de trigo, fitase e xilanase em poedeiras leves. Foram utilizadas 60 poedeiras leves da linhagem Bovans White com 76 semanas de idade e peso médio de  $1547 \pm 350$ g. As aves foram alojadas individualmente em gaiolas metabólicas, disponibilizando  $937 \text{ cm}^2/\text{ave}$ . Foram formuladas duas dietas a base de milho, farelo de soja e 10% de farinha de trigo: I – Controle Positivo (2850 kcal de EM; 3,8% Ca; 0,35% de P disponível) e II – Controle Negativo (2800 kcal de EM; 3,63% de Ca; 0,20% de P disponível). Com a dieta II outros quatro tratamentos foram compostos com a adição de enzimas exógenas: III – Fitase 300 FTU/kg; IV – Fitase 300 FTU/kg + Xilanase 12000 BXU/kg; V – Fitase 1300 FTU/kg; VI – Fitase 1300 FTU/kg + Xilanase 12000 BXU/kg. A redução nutricional (50 kcal de EM, 0,17% de Ca e 0,15% de P disponível) foi equivalente à contribuição de 300FTU/Kg de fitase. O delineamento experimental foi completamente casualizado com 6 tratamentos e 10 repetições. Foram realizados dois períodos de coletas, às 82 e 90 semanas de idade com quatro dias de coleta total das excretas das aves para avaliação do coeficiente de metabolizabilidade (CM) de matéria seca, proteína bruta, energia, Cálcio e Fósforo e a energia metabolizável em cada período. Às 94 semanas, foi coletada a tíbia esquerda de seis repetições por tratamento para análise de cinzas. As respostas foram submetidas à análise de variância pelo procedimento GLM, utilizando o programa SAS. Em ambas as idades, não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos no coeficiente de metabolizabilidade do Fósforo. Às 82 semanas a dieta com adição de Fitase300 foi significativamente superior nos valores de energia metabolizável e nos coeficientes de metabolizabilidade de matéria seca, proteína bruta, energia bruta, enquanto o controle negativo foi inferior para todas as respostas. Às 90 semanas, houve diferença significativa entre a metabolizabilidade do Cálcio, as dietas com suplementação enzimática apresentaram melhor utilização do cálcio em relação à dieta controle negativo (CMCa: 43,75%), e as dietas Fitase 300 (CMCa: 65,27%) e Fitase 300 + Xilanase 12000 (CMCa: 66,30%) foram estatisticamente superiores, demonstrando os efeitos positivos da suplementação enzimática nas aves mais velhas. Não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos na análise de cinzas das tíbias. A dieta Fitase 300, com valorização nutricional de 50 kcal de EM, 0,17% Ca e 0,15% de fósforo disponível, apresentou-se como a melhor opção, pois melhorou a metabolizabilidade dos nutrientes sem afetar a mineralização óssea.